

LISBOA

XXI

CICLO DE CONFERÊNCIAS

ESPAÇOS RESILIENTES

MEMORAR & INVENTAR

ISCTE-IUL · EDIFÍCIO II · AUDITÓRIO B104 · 16:00

Entrada livre mediante inscrição em <http://bit.ly/LISBOAXXI>



ESPAÇOS RESILIENTES

MEMORAR & INVENTAR

Na Lisboa contemporânea o território urbano é complexo e dinâmico, implicando novas formas de pensar o seu planeamento e a sua gestão, obrigando a uma visão que englobe um passado a partir do futuro. O espaço urbano não é mais sinónimo de centro histórico e a noção de património urbano deve englobar a periferia, e o espaço banal da cidade-território.

No âmbito da Unidade Curricular Lisboa: rupturas e continuidades, do Mestrado Integrado em Arquitectura (ISCTE-IUL), leccionada pela Professora Paula André, realiza-se o 2º Ciclo de Conferências Lisboa XXI - Espaços Resilientes: memorar e inventar. Na conjuntura actual, de militância patrimonial, mais do que projectar a cidade é preciso geri-la. Consideramos que conhecimento histórico pode ser uma forma de apropriação do espaço urbano, uma forma de potenciar a memória do passado e uma ferramenta de suporte à decisão.

Em 2008, o filósofo inglês John Thackara, no seu projecto City Eco Lab, refere que a descoberta, o mapeamento e a documentação dos recursos naturais, culturais e humanos de um território são um elemento-

chave da construção da resiliência. John Thackara leva a cabo uma experiência de design sustentável centrado na alimentação na cidade de Middlesbrough (Inglaterra), com o objectivo de reduzir a distância espaço-temporal entre a produção dos alimentos e o consumo dos mesmos. Os habitantes plantaram os seus alimentos em espaços de diferentes dimensões e escalas na cidade, comprovando que o design resiliente pode responder aos difíceis desafios da sociedade contemporânea assumindo-o como recriador de uma ordem primitiva. E na cidade de Lisboa existiu, existe ou existirão espaços resilientes?

Assumindo que a cidade está em contínuo processo de construção e transfiguração, sendo necessário ler a emergência das novas geografias urbanas, e assumindo a cidade como produtora de conhecimento, propomos no 2º Ciclo de Conferências Lisboa XXI - Espaços Resilientes: memorar e inventar, instigar leituras da cidade, memorando e inventando Lisboa através das áreas da agronomia, arquitectura, engenharia, restauro, património, e da história que conduzam a uma geografia afectiva da cidade-território.



ESPAÇOS RESILIENTES

PROGRAMA

07
MARÇO

MARGARIDA ACCIAIUOLI

A “CASA PANORAMA”. O primeiro modelo de habitação de fim-de-semana em Portugal.

JÚLIO MOREIRA

Transferência de tensões

14
MARÇO

21
MARÇO

JOSÉ CHARTERS MONTEIRO

*A habitação, a cidadania e a cidade.
Um modelo singular: Operações SAAL (1974-1978)*

JAIME BAPTISTA

Os serviços de águas e resíduos, componentes estruturais e insubstituíveis das sociedades modernas

11
ABRIL

18
ABRIL

BRUNO TINOCO

Habitação Jardim Botânico: a transformação de uma padaria em ruínas numa casa bioclimática num bairro histórico de Lisboa

PAULO SIMÕES RODRIGUES

A educação sentimental dos monumentos

02
MAIO

09
MAIO

PAULA ANDRÉ

Da reciclagem das lamas (P.J.Pezerat) às hortas urbanas passando pelos logradouros de recreio (R. Lino)

LISBOA

XXI

CICLO DE CONFERÊNCIAS

ESPAÇOS RESILIENTES

≡ RESUMOS & NOTAS CURRICULARES ≡



07
MARÇO

MARGARIDA ACCIAIUOLI

A “CASA PANORAMA”. O primeiro modelo de habitação de fim-de-semana em Portugal.

RESUMO

Os hábitos do “Week End” entraram em Portugal nos Anos 40 e foram motivo de atenção da revista Panorama, um periódico de grande expansão que era editado pelo SNI, tutelado, na altura, por António Ferro, a quem se deve a iniciativa de promover um concurso de casas-de-fim-semana. É desse concurso, e da importância teve, que vamos tratar tentando mostrar a influência exerceu nas habitações que, por esses anos, se construíram nos arredores de Lisboa.

NOTA CURRICULAR

Margarida Acciaiuoli, Professora catedrática da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Doutorada em História da Arte Contemporânea em 1991, com uma dissertação sobre Os Anos 40 em Portugal, tem prosseguido a sua investigação alargando a base cronológica desse seu estudo e preparando cursos que anualmente renova e actualiza. Responsável pela orientação de teses de Mestrado e de Doutoramento na área em que se especializou, dirige um projecto sobre As revistas de Arquitectura no século XX, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Autora de diversificada bibliografia, publicou estudos sobre as Exposições do Estado Novo, (Livros do Horizonte, 1998) e sobre os pintores Almada Negreiros (Fundação March, Madrid, 1983 e Fundação Calouste Gulbenkian, 1984 e 1985), Alvarez (Prelo, revista da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985), Vieira da Silva (Colóquio / Artes, Junho, 1988), Amadeo de Souza-Cardoso (Europália, 1991), Fernando Lemos (Caminho, 2005 e Pinacoteca de S. Paulo, 2011), e sobre o Grupo KWY (CCB, 2001). Mais recentemente, editou um livro sobre Os Cinemas de Lisboa (Bizâncio, 2012) e tem em preparação um estudo sobre A Habitação em Lisboa. Tem artigos publicados em jornais, catálogos de exposições e revistas da especialidade. Colaborou na organização das exposições Os anos Quarenta na Arte Portuguesa (FCG, 1982), Cinquentenário da Morte de Malhoa (SNBA, 1983), Retrospectiva de Almada Negreiros (FCG, 1984), Grafismo e Ilustração nos Anos 20 (FCG, 1986) e De Amadeo a Nuestros Dias (Museo Espanhol de Arte Contemporâneo, Madrid, 1987). Foi co-missária das exposições Amadeo de Souza-Cardoso (Europália, Museu de Arte Moderna de Bruxelas, 1991) e KWY, Paris, 1958-1968 (Centro Cultural de Belém, 2001).



JÚLIO MOREIRA

Transferência de tensões

14
MARÇO

RESUMO

A palavra resiliência, a partir do sentido que lhe foi atribuído em engenharia, tem abrangido novos domínios, nos quais introduz pontos de vista próprios sem ruptura com o seu significado original. A expressão espaços resilientes refere assim não um impossível retorno às origens mas uma capacidade de recuperação. O objectivo desta conferência é o de apresentar o caso exemplar de um espaço, na periferia de Lisboa, que durante um longo período serviu de depósito de resíduos sólidos. Os vários tipos de riscos e incomodidade para as populações da envolvente, levaram a C.M. da Amadora a aprovar em 1999 o plano apresentado por Paisagem Lda., do qual foi executada a fase de Saneamento e Integração Urbanística, deixando por executar a fase de Parque de Actividades Radicais, destinado a funcionar como plataforma de transferência de tensões entre os jovens de diferentes etnias que habitam nos bairros sociais na periferia.

NOTA CURRICULAR

Júlio Moreira (Júlio Carlos dos Santos Moreira) nasceu em Lisboa a 29 de Janeiro de 1930. É diplomado como Engenheiro Agrónomo e Arquitecto Paisagista, tendo dedicado sempre parte da sua actividade ao domínio da literatura. Durante os primeiros anos de actividade profissional trabalhou para a firma Hoffmann La Roche em Portugal, noutros países europeus e na América do Sul. Em 1973 fundou a firma Paisagem Lda., tendo realizado projectos em todo o país, dos quais se destacam em Lisboa o Cemitério de Carnide, a Avenida João XXI e as envolventes das Faculdades de Direito e Psicologia. Integrada na II Exposição de Design Português em 1973 efectuou a exposição Landscape Design, que constituiu a primeira grande manifestação de consciência ecológica efectuada em Portugal. Em 2012 encerra a firma Paisagem, Lda e confia o respectivo espólio à Fundação Calouste Gulbenkian, sem prejuízo do prosseguimento das suas actividades.



21
MARÇO

JOSÉ CHARTERS MONTEIRO

A habitação, a cidadania e a cidade.

Um modelo singular: Operações SAAL (1974-1978)

RESUMO

A singularidade das intervenções SAAL decorre das condições sociais e políticas que antecedem o 25 de Abril de 1974 e, após esta data fracturante, das opções que informaram as respostas dos cidadãos e do novo poder político e administrativo. Em situação inovadora e imprevisível, que impõe a aproximação e até o encontro entre cidadãos e técnicos; frontal e exigente na comunicação, no compromisso programático e projetual. Projecto de raiz pragmática – responder à carência e condições da habitação – na fronteira entre cidadão e cidade, procurou soluções na relação entre sociedade e território (urbano, periurbano), marca, é marcado, por uma e outro, num tempo que hoje se continua, com consequências que transbordam o âmbito do “projecto” no espaço, nos temas. A conhecer e debater, para propor objectivos e estratégias num futuro-presente.

NOTA CURRICULAR

José Charters Monteiro, 28 Abril 1944, Arquitecto pela Facoltà di Architettura del Politecnico di Milano, 1969. DGEMN (1970/71), Gabinete M.O.P./M.Marinha (1970), GPA (1971/1972), FFH (1974/81), AAP (1981/82), GTL-Leiria (1987/89), Planorma Lda (1981/2013), ANIPC (1992/96), Gab/Centro Histórico Leiria (1997/99), Revista Arquitectura e Vida (2000/01, 2006/2008), CPDesign (2001/2204), Professor convidado Fac. Arch. Univ. Bologna-sede de Cesena (2002/2003), APAC (2002/2013), ADLEI-Leiria (2012-2013). Actividade na Administração Central e Local, sector privado, profissão liberal, empresas industriais, instituições sectoriais, associações cívicas e culturais, ensino de arquitectura. Congressos, seminários. Júris, mostras, publicações, projetos, planos.



JAIME BAPTISTA

11
ABRIL

Os serviços de águas e resíduos, componentes estruturais e insubstituíveis das sociedades modernas

RESUMO

Os serviços de águas e resíduos compreendem as atividades de abastecimento de água às populações, de drenagem e tratamento das águas residuais urbanas e de recolha, tratamento e destino final dos resíduos urbanos. Estes serviços, prestados em regime de monopólio, são considerados de interesse geral, essenciais ao bem-estar dos cidadãos, à saúde pública, às atividades económicas e à proteção do ambiente. Por esse facto devem obedecer a um conjunto de princípios de onde se destacam a universalidade de acesso, a continuidade e a qualidade de serviço, a eficiência e a equidade de preços. Como devem ser então estes serviços concebidos, operados, regulados e monitorizados? Que qualidade pretende o consumidor e o que está disposto a pagar por eles? Que articulação devem ter com o desenvolvimento urbano? São estas algumas das questões a serem abordadas na conferência.

NOTA CURRICULAR

Jaime Fernando de Melo Baptista, Licenciado em Engenharia Civil (Universidade do Porto, 1975), Especializado em Engenharia Sanitária (Universidade Nova de Lisboa, 1977), Investigador-Coordenador do LNEC, onde dirigiu o Núcleo de Hidráulica Sanitária (1984 a 1989) e o Departamento de Hidráulica (1990 a 2000), Presidente da Divisão de Distribuição da IWSA (1994 a 1998) e autor de cerca de trezentas publicações. É desde 2003 Presidente da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).



18
ABRIL

BRUNO TINOCO

Habitação Jardim Botânico: a transformação de uma padaria em ruínas numa casa bioclimática num bairro histórico de Lisboa

RESUMO

Encostada ao Jardim Botânico, na área mais tradicional do bairro da Ajuda, existia uma antiga padaria em ruínas. O projeto de uma nova habitação unifamiliar de grandes dimensões integra a chaminé e a fachada do edifício existente e propõe novas construções contemporâneas. O edifício é decomposto em três corpos, para se integrar na pequena escala do Bairro. Os vãos verticais, as coberturas inclinadas, o Lioz e os Azulejos usados nos revestimentos, são combinados com materiais modernos e espaços interiores amplos. É uma casa sem barreiras arquitetónicas, que se desenvolve em torno de um pátio ajardinado segundo os princípios da permacultura. Um projeto bioclimático pelas técnicas construtivas e materiais utilizados, mas sobretudo pelas soluções passivas e ativas que permitiram poupar energia e pelas soluções de retenção de águas da chuva. Ao longo da apresentação do projeto serão abordados os vários desafios colocados aos projetistas, desde a definição do Programa com o cliente até aos condicionalismos de Licenciamento colocados pela legislação e pelas entidades licenciadoras como a CML, IGESPAR e SRU Ocidental. O desenvolvimento do Projeto de Execução e a Coordenação das várias equipas projetistas de especialidades e o consequente Acompanhamento de Obra.

NOTA CURRICULAR

Bruno Tinoco, nasceu em 1972 e licenciou-se em Arquitectura (Universidade Lusíada) em 1996, tendo formado no mesmo ano o Falanstério Atelier de Arquitectura com Ricardo Dias. Fundou em 2012 a empresa Alcantara City Thinking. De 2004 a 2006 integrou o Departamento de Urbanismo Comercial da CML. Colaborou com a Geoideia e a ex-DGEMN. Com a equipa do Falanstério desenvolveu inúmeros projetos de arquitetura dos quais destaca a USF do Bairro da Boavista, Lisboa 2012; a Intervenção na Av. Santos Mattos, Amadora 2011; Quinta do Pátio d'Água 2009, Capela Mortuária do Pinhal Fidalgo 2006 e Centro Esteval 2001, todos no Montijo. Representando o Falanstério foi consultor da ARESP de 1999 a 2003 e arquiteto coordenador integrante da Comissão de Análise de UCC (Cuidados Continuados) da ARSLVT – Ministério da Saúde entre 2010 e 2012.



PAULO SIMÕES RODRIGUES

A educação sentimental dos monumentos

02
MAIO

RESUMO

Partindo do conceito de educação como processo de desenvolvimento e evocando Gustave Flaubert, propõe-se uma abordagem distinta dos principais monumentos da cidade de Lisboa. Não apenas pelas suas qualidades estéticas ou arquitetónicas, ou pela importância que tiveram na história da cidade, mas também pelo modo como, desde a sua construção e ao longo do tempo, reagiram às alterações das suas circunstâncias históricas e do contexto urbano em que estão inseridos, ou às mudanças do gosto e de função, num processo de tempo longo frequentemente não planeado, reativo e empírico. Se este processo lhes introduziu alterações, por vezes substanciais, às feições e estruturas originais, também lhes proporcionou longevidade e capacidade de continuarem a protagonizar a cidade no século XXI. Com esta abordagem pretende-se entender os monumentos arquitetónicos de Lisboa como estruturas edificadas dinâmicas e vitais cuja atualidade foi determinada pela capacidade de reação e regeneração às mutações conjunturais.

NOTA CURRICULAR

Paulo Simões Rodrigues, Professor Auxiliar do Departamento de História da Universidade Évora, diretor do CHAIA – Centro de História da Arte e Investigação Artística e investigador do HERCULES – Estudos de Património e Salvaguarda da mesma universidade, e membro do Fórum UNESCO Heritage and University. Das suas publicações, destaque para *A Apologia da Cidade Antiga. A Formação da Identidade da Cidade de Évora, sécs. XVI-XIX* (2008, tese de doutoramento) e *Lisboa, a construção da memória da cidade: do Monumento ao Lugar* (2005). Pertence à equipa do projeto “Cidade e Espetáculo: uma visão da Lisboa Pré-Terramoto” (<http://lisbon-pre-1755-earthquake.org/>).



09
MAIO

PAULA ANDRÉ

Da reciclagem das lamas (P.J. Pezerat) às hortas urbanas passando pelos logradouros de recreio (R. Lino)

RESUMO

Partindo objectivamente da cidade como fonte primária, a conferência *Da reciclagem das lamas (P.J. Pezerat) às hortas urbanas passando pelos logradouros de recreio (R. Lino)*, pretende memorar e caracterizar algumas propostas e experiências de espaços resilientes que revelam a cidade desejada e a cidade praticada: a proposta oitocentista de P. J. Pezerat de reciclagem das lamas das praias da Boavista e de Santos, reutilizando-as como fertilizante na agricultura na Estremadura e no Alentejo; a proposta de Raul Lino como vereador da C.M.L. (1942-45) de implantação nas encostas da Graça e no monte da Penha de França de logradouros de recreio centrais, palcos do design de uma paisagem regional; as experiências de hortas urbanas na Graça e em Chelas; e a experiência de adaptação do modelo das Cidades em Transição no caso comunitário da Iniciativa de Transição em Telheiras.

NOTA CURRICULAR

Paula André, doutorada em Arquitectura e Urbanismo; Professora Auxiliar do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-IUL-Instituto Universitário de Lisboa, e Membro Efectivo do DINÂMIA'CET-IUL - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território; Docente no Mestrado Integrado em Arquitectura; Docente no Mestrado em História Moderna e Contemporânea, especialidade em Cidades e Património; Docente no Mestrado em Gestão e Estudos da Cultura. Membro colaboradora do Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora (CHAIA), membro da Direcção do Centro de Estudos Urbanos (CEURBAN); membro da Rede Portuguesa de Morfologia Urbana (PNUM), membro da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte (APHA) e membro do International Council on Monuments and Sites (ICOMOS - Portugal).